O Espanhol no ENEM: dos documentos ao exame

Letícia Finkenauer[[1]](#footnote-1)

Profª. Drª. Cleci Regina Bevilacqua[[2]](#footnote-2)

Apresento neste trabalho meu projeto de dissertação de mestrado na linha de pesquisa Lexicologia, Terminologia e Tradução: relações textuais do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O objetivo deste trabalho é compreender as competências e as habilidades que formam o construto teórico que fundamenta a prova de espanhol como língua estrangeira (E/LE) do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Dentro dessas habilidades, faço um recorte para tratar especificamente da habilidade lexical do espanhol por estar ligada intimamente com a competência leitora avaliada no exame.

Esta pesquisa justifica-se pelo seu alcance social, principalmente por estar relacionada diretamente com o trabalho dos professores de línguas estrangeiras (LE), principalmente de língua espanhola, em sala de aula. Além disso, este trabalho permite repensar alguns objetivos pontuais dos estudos da linguagem, sobretudo no que se refere ao ensino e aprendizagem do léxico e as formas como essa habilidade pode ser avaliada no ENEM, exame que ganha cada vez mais repercussão e funcionalidades a cada nova edição.

O ENEM foi criado em 1998 e representa um grande passo para se compreender a atual situação da educação brasileira, posto que levanta muitas dúvidas, debates e opiniões sobre o sistema corrente de avaliação e sobre a melhor forma de avaliar o conhecimento dos alunos. Sabemos que, de 1998 a 2010, houve uma grande mudança conceitual da prova e, consequentemente, uma grande mudança estrutural. Nesse sentido, a prova passou a englobar múltiplos públicos e perfis de estudantes. No entanto, um dos princípios é constante: avaliar o aprendizado dos estudantes a fim de contribuir para a criação de políticas públicas e estratégias que auxiliem na construção de medidas para a melhoria do ensino em geral.

O construto teórico do ensino de espanhol no Brasil baseia-se em documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e Orientações Curriculares do Ensino Médio (OCEM). Em 1997, os PCNs surgiram com o propósito de ajudar na qualificação do ensino. A ideia defendida para a melhoria de qualidade consiste na visão que transforma o aluno em um cidadão crítico e autônomo. Segundo os próprios PCNs, eles foram criados pelas atuais discussões pedagógicas para referenciar o trabalho na sala de aula com a função de “orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações” (PCNs, 1997, pág. 13). Na mesma linha, em 2000, surgiram os PCNs para o ensino médio. Nesses documentos, detectamos que há uma preocupação e uma urgência em repensar as diretrizes gerais e os parâmetros curriculares que orientam esse nível de ensino. Nessa via, a ideia de Novo Ensino Médio surge mais uma vez para propor uma reformulação no sentido oferecer uma formação mais geral e não apenas específica. É importante ressaltar que esse documento traz o conceito de “revolução do conhecimento”,que entende que há uma alteração no modo da organização do trabalho e das relações sociais.

Sobre as Orientações Curriculares do Ensino Médio (OCEM), do ano 2006, sabemos que o objetivo é o de contribuir para o diálogo sobre prática docente entre professor e escola. Nas OCEM, ressalta-se a importância do papel educacional das línguas estrangeiras e problematiza-se a diferença de objetivos da LE na escola e da LE em um curso de idiomas. Em uma seção dentro da discussão sobre línguas estrangeiras das OCEM, há um capítulo direcionado somente ao trabalho com a língua espanhola.

Estes documentos servem como aporte teórico e metodológico para todos os professores de diferentes áreas e também para fundamentar a matriz de referência do ENEM, que abarca os conceitos de competência, habilidade e descritor. A fim de entender como o construto teórico se aplica na prática, nos propomos a responder as três perguntas de pesquisa abaixo:

* As questões de espanhol no ENEM reproduzem os princípios propostos nos PCNs e nas OCEM?
* Quais são as competências e habilidades avaliadas nas questões de espanhol do ENEM?
* A competência lexical é avaliada nas questões de espanhol do ENEM?

Partindo desse contexto e das constatações anteriores, nosso objetivo geral é compreender as competências e habilidades que conformam o construto que fundamenta a prova de espanhol do ENEM, enfocando o estudo sobre a habilidade lexical e sua avaliação. Para a realização de tal tarefa, discriminamos os objetivos específicos:

* Identificar as habilidades e competências da língua estrangeira nos PCNs e nas OCNEM;
* Identificar as habilidades e competências da língua estrangeira nas matrizes do ENEM;
* Verificar se as questões propostas seguem os princípios estabelecidos nos PCNs, nas OCNEM, na matriz geral e/ou na matriz de língua estrangeira moderna (LEM) do referido exame;
* Analisar como é avaliada a habilidade lexical nas 25 questões de espanhol do ENEM dos anos de 2010 a 2014

Para responder os nossos questionamentos e dar conta dos objetivos propostos separamos os estudos teóricos em três pilares: o ensino do espanhol no Brasil; o construto teórico dos documentos regentes do ensino de língua estrangeira e do ENEM; e a avaliação da competência leitora e da competência lexical. No primeiro capítulo, procuramos apresentar um panorama do entender brevemente o ensino de LE no Brasil e como se situa o ensino de espanhol em relação às abordagens teóricas que foram incorporadas no ensino, como o sociointeracionismo e o letramento. Para isso, recorremos a Almeida Filho (2010); Celada (2013); Kanashiro (2012); Schllater (2009); e Scaramucci (2004). No capítulo dois, pretende-se revisar os conceitos de competências e habilidades no ensino de linguagem em geral com base em Canale (1995); Perrenoud (1999); e no ensino de LE, a partir de Rojo e Moita Lopes (2004). Em função do recorte a que nos propomos, esse capítulo se subdivide em duas seções importantes, a que trata de competência leitora e a que trata de competência lexical. Para entender a competência leitora, nos basearemos em Kleiman (2003); Carvalho (2012); Scaramucci (1995), e para a competência lexical, temos Gattolin (2005); Leffa (2000); e Marques (2012). Para tratar da avaliação, recorremos inicialmente aos escritos de McNamara (1998); Alderson, Clapham e Wall (1998); Fernandes (2005) e Scaramucci (1999, 2009 e 2011).

Como procedimentos metodológicos, adotaremos os seguintes passos:

* Traçar parâmetros de análise para os documentos e para as questões de língua espanhola do ENEM;
* Analisar os documentos teóricos sobre o ensino do espanhol no Brasil, como os PCNs e as OCEM, a fim de identificar as habilidades e competências que devem ser trabalhadas nas LE e, mais especificamente, em E/LE;
* Analisar as matrizes de linguagens e de LEs do ENEM , com o objetivo de identificar as competências e habilidades avaliadas no referido exame;
* Analisar e classificar as 25 questões de espanhol língua espanhola presentes no ENEM de 2010 a 2014, para identificar as habilidades e competências avaliadas;
* Comparar os resultados encontrados nos itens 1, 2 e 3, a fim de verificar se o que preveem os documentos oficiais está refletido nas matrizes do ENEM e nas questões de espanhol.

Como resultados esperados, espera-se identificar o construto teórico que sustenta as questões do ENEM relativas ao léxico, mapeando seus princípios e os tipos de perguntas incluídas no exame. Com esse estudo, pretendemos identificar os objetivos e os conceitos de ensino e de língua estrangeira trazidos pelos documentos e sugerir aspectos relevantes e mais eficazes para se ter uma avalição lexical do Espanhol no ENEM, habilidade que se faz importante por estar diretamente ligada à competência leitora dos estudantes candidatos ao exame. Diante do exposto, acreditamos que este projeto de mestrado pode oferecer reflexões teóricas e práticas aos estudos lexicológicos e didáticos relativos ao ensino de LE e, mais especificamente, do espanhol.

Referências:

ALDERSON, J. C; CLAPHAM, C; WALL, D. **Exámenes de idiomas**: elaboración y evaluación. Trad. de Neus Figueras. Madri: Cambridge University Press, 1998. 294p.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM**. Disponível em **<**http://sala.org.br/artigos-de-capa/exame-nacional-de-ensino-medio-enem>. Acesso em: 16 nov. 2010.

CANALE, M. (1995): “De la competencia comunicativa a la pedagogía comunicativa del lenguaje”. En M. Llobera Cànaves (coord.), (1995): **Competencia comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras***,* Madrid: Edelsa, 63-81.

CARVALHO, R. S. **Avaliação das habilidades de leitura e o ensino de língua: perspectivas da pesquisa no âmbito do Prodocência**. In: Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758

CELADA, M. T. ‘Aqui há língua’. No processo de ressignificar as práticas de ensino (a modo de prefácio). In: **Espanhol como Língua Estrangeira: Reflexões teóricas e propostas didáticas**/Odair Luiz Nadin, Viviane Cristina Poletto Lugli (org.). – 1. Ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013. – (Coleção As faces da Linguística Aplicada).

FERNANDES, D. **Avaliação das aprendizagens**: desafios às teorias, práticas e políticas. Lisboa: Texto Editores, 2005.

GATTOLIN, S. R. B. **O vocabulário na sala de aula de língua estrangeira:** contribuições para a elaboração de uma teoria de ensino-aprendizagem. 402 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

KANASHIRO, D. S. K. **As linhas e as entrelinhas: um estudo das questões de língua espanhola do ENEM**. Tese de Doutorado em Educação. Faculdade de Educação, USP. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-05062007- 090818/>. Acesso em: 17 dez. 2014.

KLEIMAN, A. B.  **Avaliando a compreensão: letramento e discursividade nos testes de leitura**. In: Vera M. Ribeiro. (Org.). Letramento no Brasil. São Paulo: Global Editora, 2003, v. 1, p. 209-225

LEFFA, V. J. Aspectos externos e internos na aquisição lexical. In: LEFFA, Vilson J. (org.). **As palavras e sua companhia.** O léxico na aprendizagem das línguas. Pelotas: Educat, 2000, p. 15-44.

MARQUES, M. H. M. **Reflexões didático-metodológicas para um ensino sistematizado do léxico em francês como língua estrangeira**. Dissertação de Mestrado em Teorias do Léxico, UFRGS, 2012.

McNAMARA, T. **Language testing**. Oxford: Oxford Universtiy Press, 2000.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ROJO, R.H.R. e MOITA LOPES, L.P. da. 2004. Linguagens, códigos e suas ecnologias. In: SEB/MEC (org.), Orientações Curriculares do Ensino Médio. 1ª ed., Brasília, MEC/SEB, p. 14-59.

SCARAMUCCI, M. V. R. **O papel do léxico na compreensão em leitura em língua estrangeira**: foco no produto e no processo. Tese de doutorado.Campinas, SP: 1995. 357 p.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Vestibular e ensino de língua estrangeira (inglês) em uma escola pública. **Trab.Ling.Apl**., Campinas, SP, n. 34, p.7-20, jul./dez. 1999.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Avaliação da leitura em inglês como língua estrangeira e validade de construto. **Caleidoscópio**. Vol. 7, n.1, p. 30-48, jan/abr 2009.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Efeito retroativo da avaliação no ensino/aprendizagem de línguas: o estado da arte.** Trabalhos em Lingüística Aplicada, n. 43-2, p. 203-226, 2004.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Validade e conseqüências sociais das avaliações em contextos de ensino de línguas.** In: LINGVARVMARENA,Vol. 2, Ano 2011, p. 103-120

SCHLATTER, M. **O ensino de leitura em língua estrangeira na escola: uma proposta de letramento**. In: Calidoscópio. Vol. 7, n. 1, p. 11-23, jan/abr 2009.

1. Autora, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras - UFRGS. [↑](#footnote-ref-1)
2. Orientadora, Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras – UFRGS. [↑](#footnote-ref-2)